

O ENSINO DA FILOSOFIA: REFLEXÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE TEACHING OF PHILOSOPHY: REFLECTIONS ON THE RELEVANCE OF KNOWLEDGE IN THE CONSTRUCTION OF PHILOSOPHICAL AWARENESS IN BASIC EDUCATION

Francisco Rogério de Carvalho Moura¹
Genival Santos de Oliveira²

Resumo:

O presente artigo versa sobre a relevância do conhecimento na construção da consciência filosófica na educação básica. Tem como objetivo principal é compreender a relevância do ensino da filosofia na formação social dos indivíduos, por meio da construção da consciência filosófica. Como procedimento metodológico optou-se pela pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica. As fontes de pesquisa foram artigos, livros e leis. Constatou-se o ensino da filosofia é indispensável para a construção da consciência filosófica e estimular o aluno a refletir sobre as questões sociais contribui para a formação do mesmo e, conseqüentemente favorece o exercício da cidadania em sua plenitude, sendo necessário que o professor busque seu espaço enquanto formador apto e que as políticas públicas garantam o ensino da filosofia.

Palavras-chave: Conhecimento, Consciência filosófica, Ensino da filosofia

Abstract:

This article deals with the relevance of knowledge in the construction of philosophical consciousness in basic education. Its main objective is to understand the relevance of teaching philosophy in the social formation of individuals, through the construction of philosophical consciousness. As a methodological procedure, a qualitative bibliographic review was chosen. The research sources were articles, books and laws. It was found that the teaching of philosophy is essential for the construction of philosophical awareness and encouraging the student to reflect on social issues contributes to their formation and, consequently, favors the exercise of citizenship in its fullness, being necessary that the teacher seeks his/her space as an apt trainer and that public policies guarantee the teaching of philosophy.

Keywords: Knowledge, Philosophical consciousness, Teaching philosophy

¹ Universidade Federal do Piauí. Email: frcm03@gmail.com

² Email: frcm03@gmail.com

Introdução

A busca pelo conhecimento é algo que permeia na humanidade desde os primórdios, pois sempre é questionado o motivo das coisas acontecerem, o fato de saber fazer isto ou aquilo e questiona-se até sobre o que é mesmo o conhecimento. Do que se trata? Para que serve? Será que de fato conhecemos aquilo que achamos que conhecemos? São vários os posicionamentos em relação à questão do conhecer.

Durante nossa via, desde a infância começa-se a busca por conhecimento sendo que cada dia é permitido ao ser humano buscar conhecer e nas fases mais maduras amplia-se uma vasta gama de oportunidades para adquirir conhecimento, dessa forma entende-se que ao longo da vida conhece-se cada vez mais.

A Filosofia ocupa-se das tarefas de compreender sobre as possibilidades, a gênese do conhecimento, bem como sua explicação ou fundamentação lógico-filosófica. Para o filósofo Platão “O conhecimento é anamnese, isto é uma forma de recordação, um vir à tona do que já existe sempre no interior da nossa alma” (REALE, 1990, p.153-154).

Para compreender acerca do conhecimento filosófico e seu papel no ensino da filosofia é indispensável discorrer sobre a filosofia no âmbito da educação, em especial no ensino médio, refletindo sobre a relevância das temáticas filosóficas na formação do cidadão enquanto ser humano e social, bem como a formação docente e a consolidação na prática do ensino da filosofia no currículo da educação básica brasileira.

Discutir sobre conhecimento filosófico é um questionamento muito relevante para compreender acerca de um determinado tema, porém é necessário que compreenda antes, o que é de fato o conhecimento e como este processo é realizado no cotidiano das pessoas. Para melhor entender, coloca-se de antemão uma problemática sobre o que vem a ser conhecimento e de acordo com Luckesi & Passos (2002, p.16), “no que se refere ao conhecimento há quatro elementos a serem destacados: um sujeito que conhece; um objeto que é conhecido; um ato de conhecer e finalmente um resultado”.

Com base neste posicionamento passa-se a entender como se dá o ato do conhecimento e pode se exemplificar mediante o fato da realização de um estudo para buscar entender ou encontrar respostas para um questionamento, há o sujeito que busca, no caso um estudante, o objeto a ser conhecido, que vem a ser o objeto a ser conhecido, e assim se chega ao resultado que pode ser a concretização de uma atividade solucionada por meio de respostas adquiridas através do conhecimento.

Este estudo justifica-se por considerar o ensino da filosofia indispensável para a formação cidadã e ética dos indivíduos e por observar que infelizmente na prática há uma ausência de tal ensino, muitas vezes permeando apenas temáticas ao longo de objetos de conhecimentos de outros componentes curriculares, sendo, portanto, imprescindível que a filosofia tenha seu espaço definido de forma clara na educação básica, principalmente no ensino médio.

Diante da relevância da consciência filosófica na formação do sujeito, este estudo tem como problemática o seguinte questionamento: Como o ensino da filosofia contribui para a formação de cidadãos crítico-reflexivos e participativos da sociedade a qual pertencem?

Para que o ensino da filosofia contribua para a formação cidadã, crítica-reflexiva e participativa dos indivíduos é fundamental refletir sobre o espaço deste ensino na educação básica e lutar pelo reconhecimento da relevância da filosofia como componente obrigatório no ensino médio. Tal espaço pressupõe a reflexão e construção do conhecimento filosófico, bem como a formação acadêmica em filosofia.

O objetivo principal deste estudo é compreender a relevância do ensino da filosofia na formação humana e social dos indivíduos, por meio da construção da

consciência filosófica. Destaca-se ainda os seguintes objetivos: Discorrer brevemente sobre os desafios do ensino da filosofia em alguns contextos históricos; destacar a relevância do conhecimento filosófico na formação social do indivíduo; discutir sobre o ensino da filosofia como componente curricular e seu espaço na educação básica brasileira.

Metodologia

No presente utilizou-se a pesquisa bibliográfica, pois através desta foi possível embasar teoricamente à luz de pensadores e escritores acerca do tema proposto. Desta forma, convém expor a relevância deste tipo de pesquisa para a construção de trabalho científico.

Segundo Marconi e Lakatos (2011), a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Tendo a finalidade em colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

‘ Por meio da pesquisa bibliográfica constrói-se uma série de conhecimentos que serão confrontados com a realidade que será encontrada e posteriormente analisada, tornando o estudo completo, bem como atingindo o propósito do mesmo.

A filosofia na educação: perspectivas na construção do pensamento filosófico

O estudo acerca da Filosofia enquanto disciplina no Ensino Médio perpassa uma reflexão histórica marcada por acontecimentos que influenciaram na presença ou ausência da mesma como parte obrigatória do currículo. Ressalta-se que nem sempre o conhecimento filosófico esteve acessível a todos, pois por muito tempo ficou restrito aos nobres e pessoas da elite.

Com o passar dos tempos o ensino de filosofia esteve presente na educação, sem distinção, mas o período da ditadura colocou tal ensino como uma ameaça à ordem vigente, pois era muito arriscado contribuir para que as pessoas refletissem sobre a vida social. Para compensar a ausência sutil da filosofia houve a implementação de uma nova disciplina, a Educação Moral e Cívica, na qual temas relacionados à filosofia deveriam ser abordados (SILVEIRA, 1991).

Diante desta realidade o ensino da Filosofia perdeu espaço e mesmo após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ainda se observa uma certa ausência do mesmo. Desta forma:

... o retorno da filosofia ao currículo, mesmo que de forma optativa, isto terminou esvaziando as discussões que impulsionaram a defesa pelo retorno da filosofia ao ensino secundário, causando a desarticulação de todo o movimento liderado pelo SEAF nacional, ficando os professores de filosofia com a impressão (falsa) de que estavam com seu espaço garantido. Mas, como em política nada é definitivo, estamos novamente às voltas com uma forma sutil e dissimulada de “ausência” da filosofia do currículo da educação básica (ALVES, 2002, p. 53).

Evidencia-se então que este retorno da filosofia ao currículo não garante que de fato o ensino seja efetivado, uma vez que ao cessar as discussões, ocorre a desarticulação do movimento que exigia tal retorno. Tal situação de fato causa insegurança, quanto ao espaço que os professores de filosofia terão na educação básica. Outro fator a ser considerado é a formação em filosofia para ministrar aulas, pois nem todos os

professores que lecionam filosofia possuem formação na área. Essa realidade enfraquece ainda mais o movimento em torno da garantia do ensino da filosofia no ensino médio.

É salutar que a discussão sobre o ensino da filosofia contemple também a importância do pensamento filosófico, uma vez que este proporciona uma reflexão sobre temáticas que circundam a sociedade e favorecem o crescimento não só profissional, mas também como cidadão consciente de seus deveres enquanto tal.

Ressalta-se que mesmo sendo obrigatória, a disciplina de filosofia precisa ocupar seu espaço, por isso:

O fato de a filosofia ser obrigatória enquanto disciplina regular do ensino médio significou o resultado de muitos debates e processos que anteviam esta necessidade. Ainda, essa aprovação só foi conseguida porque a filosofia possui condições de fornecer autonomia para que os jovens aprendam eficazmente sobre o que é e como se deve exercer e cobrar de seus pares atitudes de cidadania (MENDES, 2008, p. 54).

Os muitos debates que mostravam a necessidade da obrigatoriedade da filosofia favoreceram a continuidade da mesma enquanto componente curricular, pois as discussões advindas destes debates provaram que a filosofia contribui o desenvolvimento do pensamento filosófico, para a formação cidadã dos jovens, oportunizando aos mesmos as condições necessárias para atuar positivamente na sociedade. Contudo, é fundamental que o docente de filosofia esteja preparado para os questionamentos que surjam no processo de ensino e aprendizagem, não somente formando-se em filosofia, mas construindo sua consciência filosófica através do conhecimento e do pensamento filosófico.

O conhecimento filosófico na construção da consciência filosófica

Sobre o conhecimento, ressalta-se que o mesmo apresenta a ideia de que ele é um processo que tem por fim único e objetivo encontrar-se com o resultado, perante o mesmo relacionado ao fator sabedoria, e sobre o fato de conhecimento também ser visto como processo. Desta forma:

Conhecimento é a relação estabelecida entre sujeito e objeto, na qual o sujeito apreende informações sobre o objeto. É atividade o psiquismo humano que torna presente à sensibilidade ou a inteligência um determinado conteúdo, seja ele do campo empírico ou do próprio campo ideal (SEVERINO, 1994, p. 38).

Assim, perante tal colocação entende-se que a ideia de conhecimento também faz alusão a questões teóricas e abstratas o que permite elaborar uma espécie de conhecimento sobre as mais diversas coisas existentes em nosso meio.

O conhecimento por sua vez, possibilita o discurso baseado no diálogo, que tem o poder de transformar a realidade, principalmente na construção de uma sociedade pautada na democracia e na liberdade, onde todos podem contribuir para que as relações sociais sejam permeadas ações justas e baseadas no bem comum. Essa transformação é possível e para concretizá-la é fundamental construir a consciência filosófica. Na construção da consciência filosófica, por meio do conhecimento há o envolvimento da reflexão filosófica, por isso destaca-se que:

A reflexão é filosófica porque usa o método especulativo (e não o experimental), que é essencialmente interrogativo, crítico e argumentativo, e procura compreender racionalmente os fenômenos morais a partir de uma visão do mundo como um todo (DALLAGNOL, 2008, p.14).

Assim sendo, o ensino da filosofia precisa levar o indivíduo a pensar o que torna uma reflexão filosófica. Entretanto para que se consiga refletir de forma filosófica é importante embasamento teórico através do conhecimento. Esse conhecimento deve ser construído no ensino da filosofia, que por sua vez é componente curricular obrigatório no ensino médio.

Na construção da consciência filosófica encontra-se a filosofia da educação, que está imbuída de forma educadores, que terão dentre muitas funções, a de formar cidadãos reflexivos e participativos, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Sobre a filosofia da educação convém ressaltar que:

A Filosofia da Educação só poderá prestar um serviço à formação dos educadores na medida em que contribuir para que os educadores adotem esta postura reflexiva para com a problemática educacional. Se, ao contrário, nós, enquanto educadores, nos limitarmos a tomar conhecimento de determinados resultados a que se chegou a partir de determinadas reflexões, então não estaremos desenvolvendo a reflexão filosófica propriamente dita, vale dizer, estaremos abdicando da tarefa própria da filosofia. (SAVIANI, 1996, p.29).

Para que a filosofia da educação forme professores capazes de contribuir na formação crítica e reflexiva dos jovens é imprescindível que os mesmos adotem uma postura também reflexiva, considerando a problemática da educação, que durante muito tempo viu o ensino da filosofia como uma ameaça ao regime governamental vigente. Essa reflexão deve considerar ainda a formação docente em filosofia, uma vez que professores formados dispõem de conhecimentos filosóficos e, portanto, estão aptos a contribuir positivamente na formação de cidadãos aptos ao exercício da cidadania.

Corroborando com a discussão sobre o ensino da filosofia no ensino médio é salutar destacar as palavras de Paim (1979) sobre os conhecimentos filosóficos que os alunos precisam obter ao final desta etapa de escolaridade. Por isso, destaca-se:

Que, no final do ensino médio, os alunos tenham domínio dos conhecimentos filosóficos e sociológicos necessários ao exercício da cidadania, no entanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio (resolução CEB/CNE n. 3/98), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 1998, e os Parâmetros Curriculares para o ensino médio (PCNem) de 1999, elaborados pelos responsáveis governamentais, estipularam a obrigatoriedade da Filosofia de um modo transversal. Deste modo, se os conteúdos e os temas filosóficos forem tratados pela escola numa transversalidade multidisciplinar, é possível cumprir a LDB e a Filosofia, enquanto disciplina, não se fazer presente na grade curricular. De todo o modo, já não há, nessa altura, uma exclusão do ensino disciplinar de Filosofia. Cabendo, no caso do ensino público, aos Estados e aos Municípios decidirem pela sua disciplinaridade ou transversalidade. Por sua vez, no caso do ensino privado, cada escola poderia optar pela decisão que mais lhe servisse curricularmente. (PAIM, 1979, p. 48).

Observa-se que os alunos precisam dominar conhecimentos filosóficos e sociológicos ao final do ensino médio, como forma de exercer a cidadania. Contudo, para que isso seja possível é necessário que os sistemas de ensino de fato implementem o ensino de filosofia, que seja de forma transversal, ao longo de todo o currículo, quer seja enquanto disciplina obrigatória. Esta discussão já fez parte de muitos debates ao longo dos anos e atualmente, a filosofia faz parte do currículo e como tal deve ser trabalhado proporcionando aos alunos as reais condições de construção do conhecimento filosófico para ser posto em prática na sociedade, por meio do exercício da cidadania.

Ainda sobre o conhecimento é salutar destacar que o mesmo contribui para a reflexão e conseqüentemente para a autonomia. Por isso:

Não basta aprender, pois o conhecimento é polivalente. Importa muito mais aprender a aprender e aprender a viver juntos participar em projetos comuns. Aprender tornou-se sobretudo fazer uma grande viagem ao interior do ser, com autonomia, saber cuidar de si, dos outros, das coisas (Gadotti, 2003, p.113).

O conhecimento proporciona não apenas aprendizagem, mas sobretudo, aprender a conviver, partilhar, refletir e participar. O conhecimento permite ao indivíduo conhecer primeiramente a si mesmo e essa possibilidade o torna autônomo, agente ativo deste processo e, por conseguinte, um ser consciente de seu papel social e apto ao exercício da cidadania.

A construção do pensamento filosófico não é algo simples, exige reflexão e contato com textos filosóficos, estes que muitas vezes possuem uma linguagem subjetiva, mas que propicia ao leitor o desenvolvimento da consciência filosófica. Desta forma:

O acesso aos textos filosóficos exige, portanto, além de prestar atenção ao gênero científico literário, à cena histórica onde a questão é posta, aos conceitos, aos exemplos, ao estilo, às qualidades da escrita e a outras estratégias, que se revivam as questões e os problemas filosóficos a partir da realidade de cada um e de cada situação social e histórica (PAVIANI, 2002, p. 52).

Para a compreensão de textos filosóficos é preciso mergulhar no universo no qual os mesmos foram escritos. Em outras palavras, é preciso reviver as questões sociais que inquietam os filósofos, pois estas foram o ponto de partida para a escrita dos textos filosóficos, que despertam no leitor a criticidade e a reflexão sobre as inquietudes da vida.

Considerações finais

A discussão deste estudo versa sobre o conhecimento na construção da consciência filosófica, que perpassa por debates que vão desde a luta por reconhecimento do ensino da filosofia enquanto componente curricular obrigatório da educação básica até a formação docente em filosofia, de modo a propiciar os conhecimentos indispensáveis à formação cidadã dos alunos.

O pensamento filosófico é construído por meio do contato com textos filosóficos, pois através dos mesmos é possível adentrar no campo do conhecimento e assim desenvolver a consciência filosófica. As questões sociais sempre foram motivos de inquietude e como tal motivaram os debates que geraram o desenvolvimento da consciência filosófica.

A consciência filosófica é adquirida por meio da reflexão e do conhecimento, sendo, portanto, indispensável a presença do ensino de filosofia na educação básica, pois assim os alunos terão as condições de exercerem a cidadania, por meio da participação e reflexão na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Em suma, o ensino da filosofia é indispensável para a construção da consciência filosófica e estimular o aluno a refletir sobre as questões sociais contribui para a formação do mesmo e, conseqüentemente favorece o exercício da cidadania em sua plenitude, sendo necessário que o professor busque seu espaço enquanto formador apto e que as políticas públicas garantam o ensino da filosofia.

Referências

- ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- DALL' AGNOL, Darlei. **Valor intrínseco**: metaética, ética normativa e ética prática em G. E. Moore. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008
- GADOTTI, Moacir. **Saber aprender**: um olhar sobre Paulo Freire. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria Nazaré. (Orgs.) Compartilhando o mundo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.
- LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete, S. **Introdução à Filosofia**: aprendendo a pensar. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCONI, Lakatos. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2011.
- MENDES, A. A. P. **A construção do lugar da Filosofia no currículo do ensino médio**: análise a partir da compreensão dos professores de filosofia da escola pública paranaense. Curitiba, 2008.
- PAIM, A. **O estudo do pensamento filosófico brasileiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
- PAVIANI, Jayme. **Filosofia do ensino da filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. Tradução Henrique C. de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1990, v. II.
- SEVERINO, Antonio J. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
- SILVEIRA, R. J. T. **Ensino de Filosofia no Segundo Grau**: em busca de um sentido. Campinas: FE-Unicamp, 1991.

Recebido em: 09/2024
Aprovado em: 12/2024